

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DANIEL ALENCASTRO DE SOUSA
NICOLE REVERDOSA CASTRO BARBOSA

**INVESTIGAÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL DE ADOLESCENTES NO ESTADO
DO PIAUÍ**

TERESINA
2019

DANIEL ALENCASTRO DE SOUSA
NICOLE REVERDOSA CASTRO BARBOSA

**INVESTIGAÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL DE ADOLESCENTES NO ESTADO
DO PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue a
Coordenação de Medicina como requisito
parcial para obtenção de aprovação no de Curso
de Bacharelado em Medicina do Centro
Universitário UNINOVAFAPI.

Orientadora: Professor Germano Pinho
de Moraes

TERESINA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

S725i Sousa, Daniel Alencastro de.

Investigação do calendário vacinal de adolescentes no estado do Piauí / Daniel Alencastro de Sousa; Nicole Reverdosa Castro Barbosa. – Teresina: Uninovafapi, 2019.

Orientador (a): Prof. Dr. Germano Pinho de Moraes; Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2019.

16. p.; il. 23cm.

Monografia (Graduação em Medicina) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2019.

1. Vacinas. 2. Vacinas meningocócicas. 3. Vacinas contra HPV. 4. Papiloma vírus humano I.Título. II. Barbosa, Nicole Reverdosa Castro. III. Moraes, Germano Pinho de.

Catálogo na publicação

Antonio Luis Fonseca Silva– CRB/1035

Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

RESUMO

INTRODUÇÃO: O mundo tem modificado sua percepção de saúde a respeito dos métodos adotados, há décadas existe uma mudança nessa perspectiva, deixando de ser mais tratar o adoecimento e passando a ser composta por mecanismos de prevenção e promoção a saúde. **OBJETIVO:** Analisar a cobertura vacinal do HPV e Meningite em adolescentes no Estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva-exploratório com abordagem quantitativa, estudo identifica-se como pesquisa bibliográfica. O estudo será desenvolvido em ambiente virtual, uma vez que o contato com os dados a serem coletados será por meio de consulta ao DATASUS (Departamento de Tecnologia da Informação a Serviço do SUS) e ao aplicativo de tabulação genérico (TABNET), onde contém informações que irão servir para fundamentar a formulação e avaliação das políticas, planos e programas de saúde, facilitando o processo de tomada de decisões, com vistas a contribuir para a melhoria da situação de saúde da população através dos dados de maneira secundária. A coleta de dados ocorreu em Outubro de 2019. A tabulação dos dados foi realizada por meio do programa Microsoft Office Excel 2010® sendo os resultados divididos por sexo e doses aplicadas. Por se tratar de um banco de domínio público, não será necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, atendendo aos aspectos éticos constantes na Resolução nº466 do ano 2012 pertencente ao CNS- Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Doses aplicadas da Meningocócica C em 2017 – 94.479; 2018 – 63.394; 2019 – 43.594, doses administradas em meninas da vacina contra o HPV 2017 – 47.305; 2018 – 33.838; 2019 – 22.220, e em meninos 2017 – 63.076; 2018 – 45.444; 2019 – 24.638. **CONCLUSÃO:** pode-se concluir que o quadro vacinal é um mecanismo de defesa e subsidio social de aproximação da população de adolescentes nas instituições de saúde e que no Piauí há um bom índice de adesão a vacinas Meningocócica C e HPV quadrivalente por adolescentes de 9 a 16 anos.

Descritores: Vacinas. Vacinas Meningocócicas. Vacinas contra HPV. Papiloma vírus Humano.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The world has changed its perception of health regarding the methods adopted, for decades there has been a change in this perspective, no longer treating the disease and becoming composed of mechanisms for prevention and health promotion. **OBJECTIVE:** To analyze HPV and Meningitis vaccination coverage in adolescents in the State of Piauí. **METHODOLOGY:** This is a descriptive exploratory research with a quantitative approach, a study identified as bibliographic research. The study will be developed in a virtual environment, since the contact with the data to be collected will be through consultation with the DATASUS (Department of Information Technology at the Service of SUS) and the generic tabulation application (TABNET), where it contains information. which will support the formulation and evaluation of health policies, plans and programs, facilitating the decision-making process, with a view to contributing to the improvement of the population's health situation through secondary data. Data collection took place in October 2019. Data were tabulated using the Microsoft Office Excel 2010® program and the results were divided by gender and doses applied. As it is a public domain bank, it will not be necessary to submit the project to the Research Ethics Committee - CEP, taking into account the ethical aspects contained in Resolution No. 466 of the year 2012 belonging to the National Health Council (CNS). **RESULT:** Meningococcal C in 2017 - 94,479; 2018 - 63,394; 2019 - 43,594, doses administered to girls of the HPV vaccine 2017 - 47,305; 2018 - 33,838; 2019 - 22,220, and in boys 2017 - 63,076; 2018 - 45,444; 2019 - 24,638. **CONCLUSION:** it can be concluded that the vaccination is a defense and social support mechanism for the approximation of the adolescent population in health institutions and that in Piauí there is a good adherence rate to meningococcal C and quadrivalent HPV vaccines by adolescents from 9 to 16 years.

Keywords: Vaccines. Meningococcal vaccines. HPV vaccines. Human papilloma virus.

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: El mundo ha cambiado su percepción de la salud en relación con los métodos adoptados. Durante décadas, ha habido un cambio en esta perspectiva, ya no trata la enfermedad y consiste en mecanismos de prevención y promoción de la salud. **OBJETIVO:** Analizar la cobertura de vacunación contra el VPH y la meningitis en adolescentes del estado de Piauí. **METODOLOGÍA:** Esta es una investigación exploratoria descriptiva con un enfoque cuantitativo, un estudio identificado como investigación bibliográfica. El estudio se realizará en un entorno virtual, ya que el contacto con los datos que se recopilarán se realizará a través de consultas a DATASUS (Departamento de Tecnología de la Información del Servicio SUS) y la aplicación de tabulación genérica (TABNET), donde contiene información que apoyará la formulación y evaluación de políticas, planes y programas de salud, facilitando el proceso de toma de decisiones, con el fin de contribuir a la mejora de la situación de salud de la población a través de datos secundarios. La recopilación de datos tuvo lugar en octubre de 2019. Los datos se tabularon en el programa Microsoft Office Excel 2010® y los resultados se dividieron por género y dosis aplicadas. Como se trata de un banco de dominio público, no será necesario presentar el proyecto al Comité de Ética de Investigación - CEP, teniendo en cuenta los aspectos éticos contenidos en la Resolución N ° 466 de 2012, perteneciente al Consejo Nacional de Salud (CNS). **RESULTADOS:** Meningococo C en 2017: 94.479; 2018 - 63.394; 2019 - 43,594, dosis administradas a las niñas de la vacuna contra el VPH 2017 - 47,305; 2018: 33.838; 2019 - 22,220 y en niños 2017 - 63,076; 2018: 45.444; 2019 - 24,638. **CONCLUSIÓN:** se puede concluir que la vacunación es un mecanismo de defensa y apoyo social para el enfoque de la población adolescente en instituciones de salud y que en Piauí hay una buena tasa de adherencia a las vacunas meningocócicas C y VPH cuadrivalentes de adolescentes de 9 a 16 años.

Descriptores: Vacunas. Vacunas contra el meningococo. Vacunas contra el VPH. Virus del papiloma humano.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Contextualização do tema	6
1.2 Objeto do estudo	7
1.3 Hipótese	7
1.4 Objetivos.....	8
1.4.1 Geral	8
1.4.2 Específico	8
1.5 Justificativa e relevância	8
2 METODOLOGIA.....	9
2.1 Tipo de estudo	9
2.2 Cenário do estudo	9
2.4 Organização e análise dos dados	10
2.5 Aspectos éticos e legais	10
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO	14
5 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

O mundo tem modificado sua percepção de saúde a respeito dos métodos adotados, há décadas existe uma mudança nessa perspectiva, deixando de ser mais tratar o adoecimento e passando a ser composta por mecanismos de prevenção e promoção a saúde. As vacinas são uma constatação específica disso, elas se instauram social como um dos principais meios de prevenção de doenças e infecções virais e bacterianas (OPAS, 2019).

As políticas de saúde pública no Brasil tem sido um meio de intensificação de direitos, a Política Nacional de Imunização – PNI é um exemplo dessas políticas. Criada em 1973, com o fomento de erradicar doenças, diminuir danos e propor maior qualidade de vida a população, a PNI é atualizar constantemente, pois as evidências científicas mostram novas composições vacinais que aumentam a dimensão da prevenção (BRASIL, 2019).

Em conjunto ao pensamento das vacinas, há também a dimensão sobre faixas etárias a serem atingidas, atualmente, existem quadros vacinais diferentes para cada faixa etária, sendo elas divididas da seguinte forma: Criança – Adolescentes – Adultos Jovens – Idosos, entre essas distinções são presentes a questão de gênero: Feminino – Masculino, dessa forma, alcança todas as populações e organiza por fator de vulnerabilidade.

O quadro de vacinação de adolescentes de 9 a 16 anos inclui as vacinas: HPV (previne o papilomavírus humano e contra câncer e verrugas genitais), Meningocócica C (previne meningite e meningococcemia), Hepatite B (previne a hepatite b), Triplice Viral (previne sarampo caxumba e rubéola), considerando que o adolescente tomou todas as doses na infância e continuando na adolescência, o cliente deverá ser imunizado contra o HPV (meninas de 9 a 14 e meninos de 11 a 14 anos) e fará um reforço da Meningocócica C aos 11 anos, tornando assim o quadro vacinal atualizado (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, pode-se fundamentar um olhar voltado para o Adolescente, que segundo Martinez; Ivonne (2018) trata-se de um público que enfrentam algumas dificuldades a respeito do padrão de saúde, pois nesse período de transição há muitas mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais a serem encarados pelos mesmos, e com isso, os processos de cuidado com a saúde podem passar despercebidos. Contudo, o

sistema de saúde deve proporcionar a esse Adolescente mecanismo de inclusão e participação nesses métodos de cuidado a saúde.

Comumente, nesse período, há o despertar para sexualidade em conjunto a isso devem estar envolvidos os processos de educação em saúde, pois a Infecções Sexualmente Transmissíveis fazem parte do contexto atual adoecimento, uma evidência a respeito disso é o Papilomavírus Humano – HPV, que segundo a Organização Pan Americana de Saúde - OPAS (2018), é considerada a IST com maior prevalência no mundo, essa IST está associado ao câncer cervical, um dos principais problemas de saúde pública responsável pelas mortes de mulheres.

Na fala epidemiológica do Ministério da Saúde, em 2018, foram cerca de 5 mil casos de Meningite no Brasil, sendo que 3 mil foram a óbito, constatado a isso, Ciapponi; Orcaizaguirre (2018) reforça a vulnerabilidade de populações-alvo como a de adolescentes para doenças como essas e propõe uma reflexão a respeito do desconhecimento ou mesmo conhecimento sem prática efetiva sobre os processos de prevenção e promoção a saúde.

Sob essa visão de educação em saúde a população brasileira ainda tem deixado a desejar, um estudo de Zanini et al. 2017 fala sobre a recusa da vacinação contra o HPV e sobre o preconceito que existe em torno dessa vacina e de outras, com isso, deixando a população vulnerável ao adoecimento por desconhecimento das complicações existente e por um estigma a respeito desse processo de prevenção.

Nessa perspectiva, devido à importância da cobertura vacinal, objetiva-se neste estudo analisar a cobertura vacinal de adolescentes contra o papilomavirus humanos (HPV) e meningocócica C no Piauí, localizado na região Nordeste do Brasil.

1.2 Objeto do estudo

A cobertura vacinal de adolescentes de 9 a 16 anos conforme o Ministério da Saúde contra o papilomavirus humanos (HPV) e meningocócica C no Piauí.

1.3 Hipótese

Analisar a cobertura vacinal do Papilomavirus Humanos – HPV e Meningocócica C de adolescentes no Piauí pode resultar em uma baixa adesão dessa

população por desconhecimento dos pais e/ou influência de fatores externos a cerca do ato de vacinar.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

- Analisar a cobertura vacinal do HPV e Meningite em adolescentes no Estado do Piauí.

1.4.2 Especifico

- Realizar busca de dados sobre a cobertura vacinal de adolescentes no Piauí DATASUS (Departamento de Tecnologia da Informação a Serviço do SUS) e ao aplicativo de tabulação genérico (TABNET).

1.5 Justificativa e relevância

O desenvolver das políticas públicas de saúde trouxeram para a população melhorias no processo de prevenção e promoção da saúde, com isso foram erradicadas doenças, diminuída a incidência de algumas patologias e aproximou os padrões de saúde da população mais vulnerável.

Fundamentado em um método de educação em saúde as vacinas foram implementadas com a função de prevenir doenças e responsabilização o Estado acerca de investimento em qualidade de vida, entretanto, o retorno social para o governo foram de diminuição de agravos e, conseqüentemente, dos custos com hospitalização e adoecimentos.

Entretanto, o processo de saúde-doença trata-se da bilateralidade governo-população, ou seja, os investimentos em educação em saúde, promoção e prevenção devem ser partidários dos métodos de governabilidade e a participação social contribui diretamente para o funcionamento dessa máquina de saúde. Nessa perspectiva, nota-se, através de estudos, mídias sociais e outros meios de comunicação científico ou não, uma mudança de perspectiva a respeito das vacinas, o que é fundamentado cientificamente,

perde por meio de *'fake news'* a sua credibilidade, diminuindo o grau de aceitabilidade social das vacinas.

Diante a isso, justifica-se o estudo para identificar a cobertura vacinal de adolescentes contra o Papilomavirus Humanos – HPV e Meningite no Piauí, no intuito de discutir as mudanças sociais combinadas à adesão da população de adolescentes, sob a percepção das discussões da responsabilização social de tais mudanças.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva-exploratório com abordagem quantitativa, essa abordagem caracteriza-se por suas raízes no pensamento positivista lógico, que tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana (POLIT; BECKER, HUNGLER, 2004). Já a pesquisa descritiva-exploratória exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Nesse contexto, essa pesquisa de análise da cobertura vacinal de adolescentes contra o HPV e da Meningite terá como intuito identificar quais são os dados estatísticos a cerca da adesão desse método de prevenção entre os adolescentes.

2.2 Cenário do estudo

O estudo foi desenvolvido em ambiente virtual, uma vez que o contato com os dados a serem coletados foi por meio de consulta ao DATASUS (Departamento de Tecnologia da Informação a Serviço do SUS) e ao aplicativo de tabulação genérico (TABNET), onde contém informações que serviu para fundamentar a formulação e avaliação das políticas, planos e programas de saúde, facilitando o processo de tomada de decisões, com vistas a contribuir para a melhoria da situação de saúde da população através dos dados de maneira secundária.

O aplicativo TABNET é um tabulador genérico de domínio público que permite organizar dados de forma rápida conforme a consulta que se deseja tabular. Foi

desenvolvido pelo DATASUS para gerar informações das bases de dados do Sistema Único de Saúde.

2.4 Organização e análise dos dados

A coleta de dados ocorreu em Outubro de 2019, por meio DATASUS (Departamento de Tecnologia da Informação a Serviço do SUS) e ao aplicativo de tabulação genérico (TABNET). A tabulação dos dados foi realizada por meio do programa Microsoft Office Excel 2010® sendo os resultados divididos por sexo, idade, e doses aplicadas.

As informações profissionais sobre os dados foi organizadas por meio do software Excel 8.0, com análises descritivas por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas, além das medidas de tendência central (média e mediana).

2.5 Aspectos éticos e legais

Por se tratar de um banco de domínio público, não será necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, atendendo aos aspectos éticos constantes na Resolução nº466 do ano 2012 pertencente ao CNS- Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS

Obteve como das buscas na base de tabulação DATASUS/Tabnet os números relativos as vacinas Meningocócica C e HPV feminina e masculina entre adolescentes de 9 a 16 anos, diante ao exposto na tabela 1, para a vacina Meningocócica C distribuída por ano houve como resultado por ano o seguintes números: 2017 – 94.479; 2018 – 63.394; 2019 – 43.594, conforme também exposto no gráfico 1.

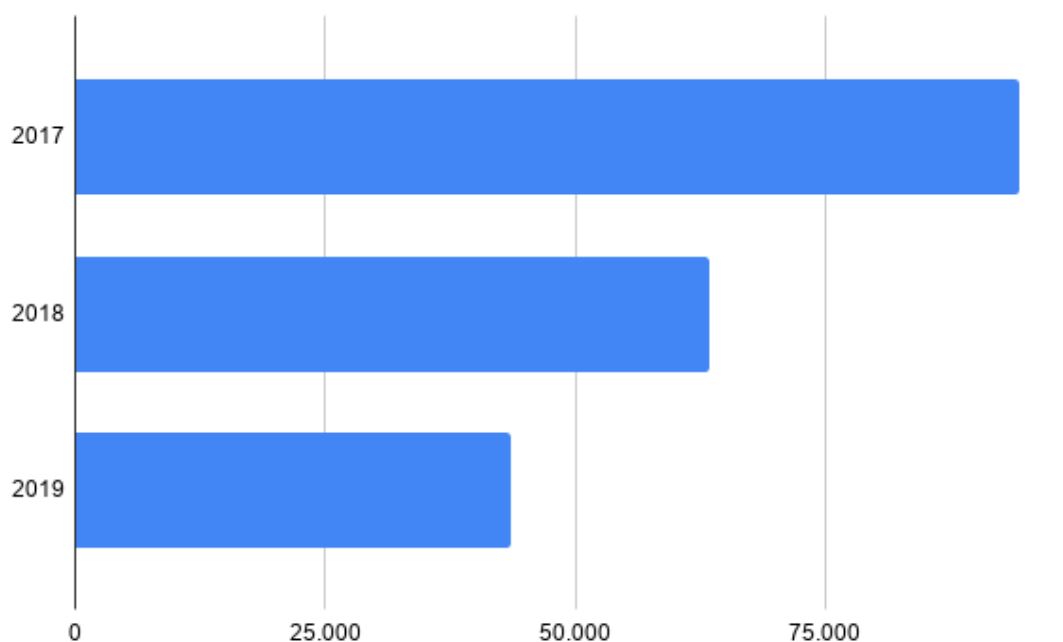
Tabela 1 – Dados sobre vacina Meningocócica C em Adolescentes de 9 a 16 anos no estado do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil, 2019.

ANO

2017	2018	2019
94.479	63.394	43.594

Fonte: DATASUS/Tabnet

Gráfico 1 – Dados sobre vacina Meningocócica C em Adolescentes de 9 a 16 anos no estado do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil, 2019.



Fonte: DATASUS/Tabnet

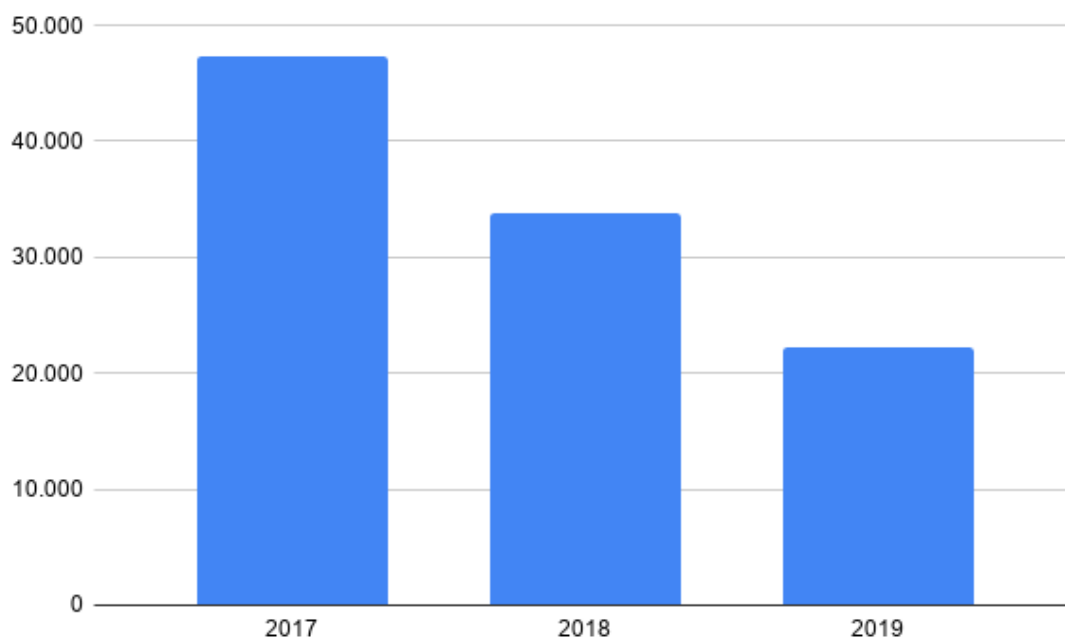
Para os resultados sobre a vacinação de HPV para o sexo feminino da idade de 9 a 14 anos no estado do Piauí, obteve os seguintes números de doses administradas: 2017 – 47.305; 2018 – 33.838; 2019 – 22.220, conforme exposto na tabela 2 e no gráfico 2.

Tabela 2 – Dados sobre vacina HPV em Adolescentes do sexo feminino de 9 a 14 anos no estado do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil, 2019.

ANO		
2017	2018	2019
47.305	33.838	22.220

Fonte: DATASUS/Tabnet

Gráfico 2 – Dados sobre vacina HPV em Adolescentes do sexo feminino de 9 a 14 anos no estado do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil, 2019.



Fonte: DATASUS/Tabnet

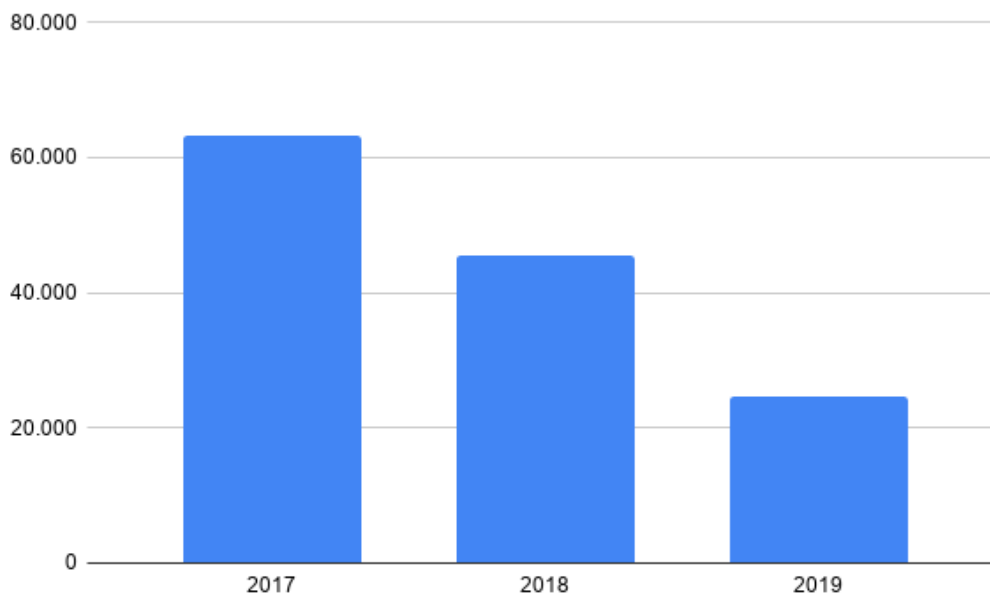
Sobre os dados a respeito da vacinação de meninos de 11 a 14 anos do HPV no estado do Piauí obteve como números de doses administradas: 2017 – 63.076; 2018 – 45.444; 2019 – 24.638, conforme contemplado na tabela 3 e gráfico 3.

Tabela 3 – Dados sobre vacina HPV em Adolescentes do sexo masculino de 11 a 14 anos no estado do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil, 2019.

ANO		
2017	2018	2019
63.076	45.444	24.638

Fonte: DATASUS/Tabnet

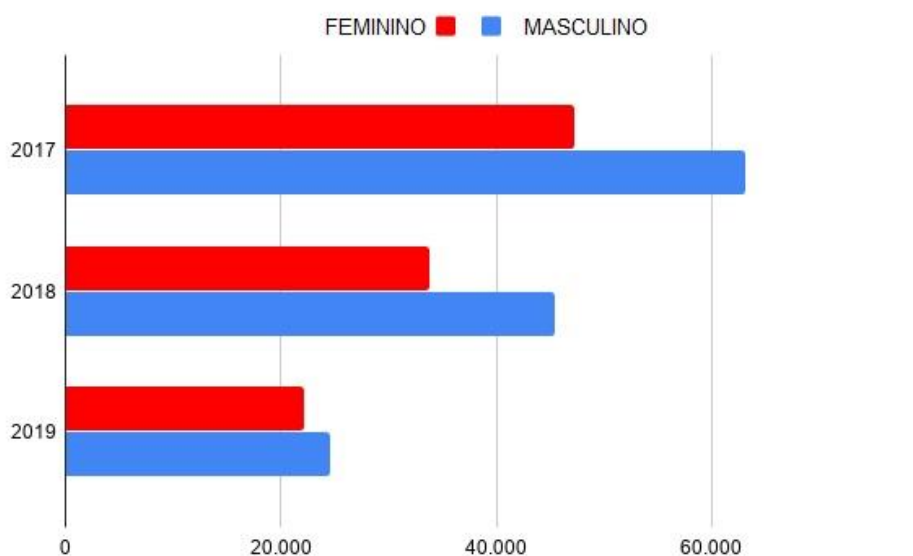
Gráfico 3 – Dados sobre vacina HPV em Adolescentes do sexo masculino de 9 a 14 anos no estado do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil, 2019.



Fonte: DATASUS/Tabnet

Utilizando o parâmetro de comparação número foi possível elaborar o gráfico 3, com intuito de observar as diferenças dos números de vacinação contra o HPV entre o sexo masculino e feminino.

Gráfico 3 – Comparação sobre vacina HPV em Adolescentes do sexo feminino e masculino no estado do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil, 2019.



Fonte: DATASUS/Tabnet

4 DISCUSSÃO

O caminho da saúde preventiva ainda tem muitos desafios a serem enfrentados, na perspectiva da saúde do Adolescente existem maiores barreiras, pois nessa faixa etária a hermenêutica social a cerca da saúde há um co-dependência dos pais.

Significando esse entendimento, Melo et al. (2013) traz a perspectiva de adolescentes a respeito de imunização, onde o estudo identificou que os participantes tinham um conhecimento sobre a temática, porém, quando questionados e investigados o seu quadro vacinal a realidade era que diferente, ou seja, há um conhecimento, entretanto, a prática se difere. Em consonância a essa visão, Silva et al. (2013) traz a visão de pais e/ou responsáveis de adolescentes sobre saúde e imunização, onde foi identificado que os mesmos desconhecem que os adolescentes necessitam dar continuidade ao quadro vacinal e de consultas anuais para análise de parâmetro fisiológicos.

Dentro dos parâmetros de vacinação para adolescentes foram contempladas os imunobiológicos Meningocócica C e HPV Quadrivalente, em um estudo desenvolvido nos Estados Unidos em 2018 resultou 85,5% da população de adolescentes tinham sido vacinadas no ano de 2017, um resultado que supera o coeficiente no estado do Piauí que nos anos de 2017 fechou 75,7 do coeficiente total, em 2018 terminou com 68,7% e em 2019 está a baixo do valor aguardado, com 64,7% (WALKER et al., 2019)

Um estudo de Iawmoto et al. (2018) traz uma investigação a respeito da vacinação de adolescentes contra o HPV, o estudo faz um recorte tempo de janeiro de 2016 a maio de 2017 no Centro-Oeste do Brasil, evidencia os seguintes números: 36.715 doses, sendo elas 21.505 em meninas e 15.210 em meninos, no recorte deste estudo em desenvolvimento, tem como números: em um valor total foram aplicadas 110.381 doses, sendo essas doses 47.305 meninas e 63.076 meninos, os números demonstram que em 2017 as doses aplicadas no Piauí tiveram o número superior do que ao Centro-Oeste. Em comparação aos demais anos 2018: com 79.282 doses aplicadas e 2019 com 46.858 doses aplicadas há um continuidade na constatação da quantidade de doses aplicadas serem maior no Piauí do que no Centro-Oeste.

Trazendo a perspectiva de outros países, Notejane et al. (2018) que contempla o quadro vacinal de adolescentes de um Hospital de referência do Uruguai, o estudo ressalta que dentro da estrutura do país o mesmo está dentro do esperado, o dado encontrado foi que 40,1% dos adolescentes tinham sido vacinados contra o HPV, sob a perspectiva do

Piauí pode-se observar que foram alcançados nos anos de 2017 – 84,1%; 2018 – 89,2%; 2019 – 77,1%, ressalta-se que o ano de 2019 está em curso.

5 CONCLUSÃO

A cobertura vacinal registrada pela base de dados DATASUS/Tabnet para vacina contra Meningocócica C e HPV Quadrivalente foi de um percentual numérico dentro do esperado aceitável.

Entretanto, ainda necessita de maior investimento em conhecimento geral da população de adolescentes e dos seus responsáveis a respeito da importância do quadro vacinal atualizado e refutar crenças limitantes sobre as vacinas. O processo de educação em saúde deve ser um fator diferencial sob olhar de futuro desses adolescentes, pois aproximar essa população dos mecanismos de saúde possibilita prevenir e diminuir danos.

Nesse contexto, pode-se concluir que o quadro vacinal é um mecanismo de defesa e subsidio social de aproximação da população de adolescentes nas instituições de saúde e que no Piauí há um bom índice de adesão a vacinas Meningocócica C e HPV quadrivalente por adolescentes de 9 a 16 anos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento De Vigilância Das Doenças Transmissíveis. Nota técnica sobre o Programa Nacional de Imunização: mudanças no calendário do HPV. Brasília. 2018.
- CIAPPONI, A.; ORCAIZAGUIRRE, N. A. Vacunación contra el virus del papiloma humano (HPV) para prevenir el cáncer de cuello uterino y sus precursores: una evidencia válida a pesar de las críticas. **Evid. actual. práct. ambul** ; 21(3): 80-82, oct. 2018.
- INCA, Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. Conceito e Magnitude do Papilomavirus como fator epidemiológico. 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/conceito-e-magnitude>> Acessado em: 06 de março de 2019.
- IWAMOTO, K. O. et al. Estratégia de vacinação contra HPV. **Rev. enferm. UFPE on line**; 11(supl.12): 5282-5288, dez.2017.
- MARTÍNEZ, L.; IVONNE, L. Conformidade com o esquema de vacinação contra o vírus do papiloma humano em meninas de 11 anos, município de Danlí, Departamento de El Paraíso, Honduras, 2018. Ocotal, Nova Segóvia; sn; 2019.
- MELO, M. C. P. et al. Percepção de adolescentes sobre imunização em uma escola pública de Petrolina-PE. **REME rev. min. enferm** ; 17(2): 138-144, abr.-jun.2013.
- NOTEJANE, M. et al. Vaccination status and reasons for non-vaccination against human papillomavirus (HPV) in adolescents admitted at the Pereira Rossell Hospital Center Pediatrics Hospital. **Rev. méd. Urug** ; 34(2): 76-81, jun. 2018.
- OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa - HPV e câncer do colo do útero. Brasília. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839> Acessado em 06 de Março de 2019.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. Epidemiologia do Papilomavirus Humanos e fatores associados para o desenvolvimento de complicações. Genebra. 2018.
- POLIT, F. D.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SILVA, V. C. et al. Saúde do adolescente: percepção de seus responsáveis legais. **Rev. enferm. UFPE on line** ; 5(2): 257-265, Mar-Abr 2011.
- TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZANINI, N. V. et al. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2017;12(39):1-13. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1253](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1253).

WALKER, T. Y. et al. National, Regional, State, and Selected Local Area Vaccination Coverage Among Adolescents Aged 13-17 Years - United States, 2018. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep** ; 68(33): 718-723, 2019 Aug 23.